

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso**

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

(HIPER)TEXTO: IMBRICAMENTO DE DISCURSOS E DE POSIÇÕES-SUJEITO

Fernanda Correa Silveira Galli

Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP)

O lugar atribuído ao discurso e, em especial, ao (hiper)texto e à escrita, faz surgir diversas indagações que, algumas vezes, ultrapassam o universo acadêmico e circulam em outros espaços: i) Há um processo de transformação da escrita da/na internet?; ii) Poder-se-ia pensar numa mudança na relação sujeito-autor-texto no contexto digital da internet?; iii) Houve alterações nas práticas de escrita, especialmente se considerarmos os casos dos diários virtuais?; iv) O que pretende aquele que escreve na internet?; dentre outras. Esses questionamentos, nada banais mesmo para um pesquisador sobre o assunto, servirão como ponto de partida para as reflexões a que me proponho, visto que são representativos de uma sociedade integrada à cultura da globalização proporcionada pelas tecnologias digitais. A problematização em torno de tais questões está associada à justificativa do presente estudo: de meu ponto de vista, a investigação de discursividades produzidas no espaço digital da internet (especificamente, no site <http://www.josesaramago.org/site/>) tem sua relevância na medida em que possibilita discussões produtivas sobre o modo de circulação dos discursos, o entrecruzamento das materialidades, as posições sujeito-autor/sujeito-leitor, etc. Desse modo, analisar a constituição do sujeito e dos sentidos nas diversas materialidades da rede, ancorada no referencial teórico da Análise do Discurso, é trazer à tona o fato de que, toda palavra, para significar, obtém seu sentido de formulações que se consolidam em determinado contexto, de maneira que as palavras sempre carregam sentidos outros que são colocados em circulação, sem começo nem fim, como coloca Foucault (1966 [1999, p.61]): “não há mais aquela palavra primeira, absolutamente inicial, pela qual se achava fundado e limitado o movimento infinito do discurso; doravante a linguagem vai crescer sem começo, sem termo e sem promessa”. Esse movimento infinito, que não considera a possibilidade de uma origem, desmistifica as tentativas de instituir mundos fixos e acontecimentos estáveis, já que a linguagem é de “natureza fragmentada, dividida contra ela mesma” e, alterada, perde sua transparência primeira (FOUCAULT, 1966 [1999, p.49]). O discurso, por sua vez, é tido como efeito de sentidos em

que o lingüístico, o social e o histórico se relacionam; assim, toda a materialidade discursiva é analisada a partir das suas condições de produção, que envolvem o sujeito e a situação, além da memória discursiva, superfície do dizível, que também reordena esses dizeres, na medida em que põe em movimento as condições de produção (PÊCHEUX, 1975 [1997]). Ainda que a enunciação pareça, ao enunciador, um ato independente, sem relação nenhuma com o interdiscurso, ela remeterá sempre a uma construção ou a um dito anterior e exterior, ao pré-construído, à rede do que é possível se dizer e que está no espaço do repetível (PÊCHEUX, 1975 [1997, p.99]). No entanto, esse já-dito não consiste na hipótese de que caberia ao sujeito somente repetir o que já foi enunciado, pois os seus dizeres constituem-se no jogo entre o estabilizado e o “novo”, o mesmo e o “diferente”, colocando em discurso formulações já enunciadas anteriormente com a possibilidade de o sentido vir a ser outro. Tratar sobre a memória discursiva na presente abordagem é fundamental, levando em conta a chegada das “novas” tecnologias e atentando para o imbricamento de dizeres e os possíveis deslocamentos do texto-papel para o texto-tela. Nessa perspectiva, meu objetivo – neste simpósio intitulado *O sujeito do discurso e sua interface com o materialismo histórico* –, é discutir e investigar esses imbricamentos e deslocamentos de discursos e de posições-sujeito em materialidades no espaço digital da internet.